

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JAIRO DE JESUS

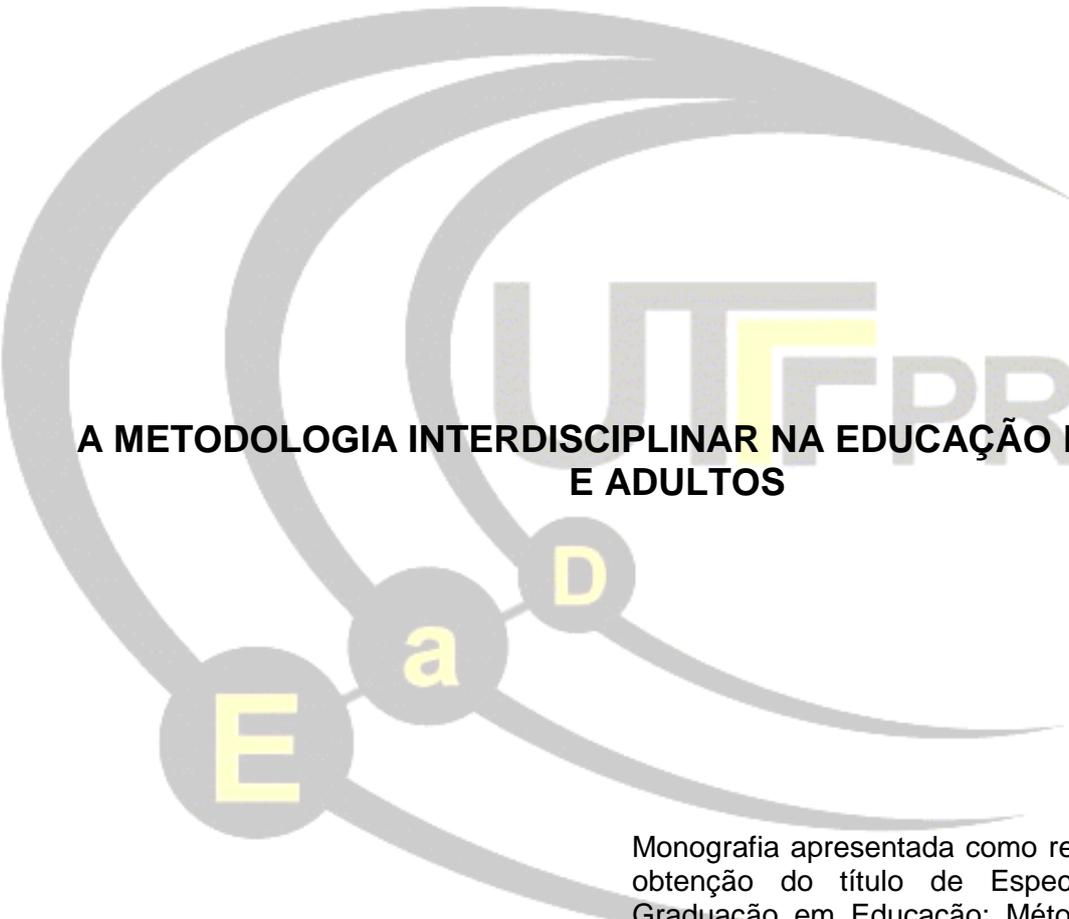
**A METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

JAIRO DE JESUS



**A METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. André Sandmann

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Por

JAIRO DE JESUS

Esta monografia foi apresentada às 8h 30m do dia 01 de novembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira, polo de Ibaiti-Pr. O aluno foi avaliado pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. DR. André Sandmann
UTFPR – *Campus* Medianeira
Orientador

Prof^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – *Campus* Medianeira
Membro

Professor Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – *Campus* Medianeira
Membro

Dedico este trabalho a Deus, criador dos céus e da terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe, pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Dr. André Sandmann, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A minha esposa Débora, pela ajuda durante o curso.

Ao meu filho, Jairo Júnior meu maior presente.

As escolas de Telêmaco Borba, que abriram suas portas para que eu viesse realizar a pesquisa.

Aos professores que participaram da pesquisa.

Enfim, sou grato a todos que participaram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível.” (Cora Coralina)

RESUMO

JESUS, Jairo de. A metodologia interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos. 2014. 37 p. Monografia (Especialização em Educação; Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho aborda a metodologia interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto de sete escolas da Rede Municipal de Ensino de Telêmaco Borba, Paraná. A pesquisa privilegiou a linguagem como eixo do processo interdisciplinar desenvolvido a partir de oficinas de leitura, arte e produção de textos em um projeto denominado Mala da Poesia. A pesquisa é composta por fundamentação teórica, discorre-se brevemente sobre a Educação de adultos no Brasil; abordam-se questões relativas ao processo de ensino interdisciplinar e o currículo da educação de jovens e adultos. Também aborda-se os aspectos da pesquisa e os procedimentos metodológicos, além de realizar-se a análise da metodologia desenvolvida pelas professoras, norteadas pelos depoimentos colhidos durante a pesquisa. Percebe-se que a metodologia utilizada propiciou não só um bom trabalho de alfabetização, aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita, mas também possibilitou o desenvolvimento do gosto e do prazer pelo ato de ler.

Palavras-chave: Linguagem; Leitura; Produção de Textos.

ABSTRACT

JESUS, Jairo de. Consider interdisciplinary methodology in the Education of Youth and Adults. 2014. 37 p. (Monography of Specialization in Education:

The following essay deals with the interdisciplinary methodology in the process of teaching and learning in the Adults and Young Adults Education, in the context of seven municipal schools in Telemaco Borba, Parana, Brazil. The research has privileged language as the axis of the interdisciplinary process developed from reading, arts and text production workshops in a project called "Mala da Poesia". The research is composed of a theoretical foundation, arguing briefly about the education of adults in Brazil; matters that concern the interdisciplinary teaching process and the curriculum of the Adults and Young Adults Education are addressed, along with the research aspects and the methodological procedures, while also conducting the methodological analysis developed by the teachers, based on the statements obtained during the research. It can be noticed that the methodology used here provided not only a good alphabetization, oral language learning, reading, and writing effort, but also made the development of the taste and pleasure for reading possible.

KEYWORDS: Language; Reading; Text Production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A educação de jovens e adultos- breve histórico.....	11
2.1.1O currículo interdisciplinar.....	19
2.1.1.1 A interdisciplinaridade.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
3.1 LOCAL DA PESQUISAOULOCAL DE ESTUDO.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	25
3.3 COLETA DOS DADOS.....	26
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕESFINAIS E SUGESTÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO(s).....	37
Anexo A	37

1 INTRODUÇÃO

Considerando que ler e escrever são aprendizagens básicas para a inserção das pessoas no mundo social e do trabalho, constituindo-se fatores essenciais de ampliação da visão de mundo e das possibilidades de dizer, esta pesquisa privilegiou a linguagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como eixo do processo interdisciplinar que constitui a metodologia desenvolvida em sete escolas da Rede Municipal de ensino de Telêmaco Borba, Paraná.

É notória a importância da leitura na vida pessoal e profissional, principalmente na educação dos jovens e dos adultos que, já por circunstâncias diversas estiveram por muitos anos alijados deste que é um de seus mais importantes direitos de cidadania. Sabe-se que, quanto mais o indivíduo lê, mais palavras conhece e usa, favorecendo assim sua inserção e sua participação social.

Reconhecendo a importância que tem a EJA na vida dos alunos que dela fazem parte, acredita-se que este trabalho possibilitará conhecer um pouco mais e compreender melhor esta modalidade do ensino. Para tal fim, procurou-se conhecer a realidade da EJA nas escolas municipais, a proposta pedagógica da EJA, sua grade curricular, a metodologia adotada, os vários níveis de aprendizagem dos alunos e, principalmente, o processo interdisciplinar desenvolvido.

A pesquisa foi desenvolvida em sete escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos - EJA Fase I (1º ao 5º ano do Ensino fundamental) com visitas nas quais foram fornecidos Tópicos Norteadores (Pedroso, 1995) como base para os depoimentos dos participantes (professoras das turmas visitadas).

O trabalho está dividido nos tópicos, a saber: breve histórico da educação de jovens e adultos; o currículo interdisciplinar na EJA; a interdisciplinaridade; o método de pesquisa, a pesquisa e seus procedimentos e apresenta a análise dos depoimentos das professoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- BREVE HISTÓRICO

A EJA, Educação de Jovens e Adultos, teve o seu início no período jesuítico que tinha por objetivo a domesticação dos índios, pautado em valores religiosos e não na difusão de conhecimentos. Segundo Scortegana, Oliveira e Oliveira (2012), no decorrer dos anos os jesuítas foram expulsos pelo marquês de Pombal, a família real chegou ao Brasil, mas a educação estava desorganizada e só começou a ser reorganizada com o início do império onde a educação de adultos começou a ser inserida por meio das escolas que funcionavam em período noturno.

Segundo Pedroso (2012), educação dos adultos, no decorrer do seu processo de desenvolvimento foi destinada a pessoas com baixo poder aquisitivo, pessoas humildes, residentes nas zonas rurais ou nas periferias das cidades, na maioria das vezes, discriminadas por serem analfabetas (o analfabetismo era considerado uma chaga social que precisava ser curada). O processo de alfabetização era um trabalho mais assistencialista do que educativo.

A história da Educação de Jovens e Adultos, como é hoje conhecida, é muito recente, mas seus primórdios (ou suas sementes) têm origem, como a própria educação brasileira, na época colonial, com os padres jesuítas que vieram para o Brasil e iniciaram aqui as primeiras escolas. Naquele tempo, o objetivo da educação, determinado pela Coroa Portuguesa, era a domesticação dos indígenas pautada por valores religiosos e não propriamente na difusão de conhecimento. Afinal, naqueles tempos, mesmo na Europa, pouca gente era alfabetizada. Mais tarde, segundo Pedroso (2012, p. 49) “os jesuítas criaram as escolas de humanidades e, nelas inseriram o ensino das letras”.

Foi assim que surgiram muitas escolas (escolas de primeiras letras). Este sistema continuou até a expulsão dos jesuítas, em 1759, quando o Brasil já tinha duzentos anos de colonização. Quando a Família Real chegou ao Brasil, a educação estava desorganizada, pois, no lugar da educação jesuítica nada importante foi

criado. Aquele sistema de ensino, apesar de todas as suas restrições, teve grande importância como primeira forma de organização escolar no Brasil.

Somente em meados do século XIX, já no período do Império, é que a educação de adultos começou a ser pensada, com a elaboração da primeira Constituição, em 1824 que preconizava uma “*educação primária e gratuita para todos os cidadãos.*” Apesar desta lei, a instrução primária não se concretizou, conforme Pedroso:

No entanto, esta Lei não foi executada na prática porque só havia uma pequena parcela da população que era considerada cidadã; a elite (a maioria da população era formada por escravos ou pessoas que não possuíam nem mesmo documentos). (PEDROSO, 2012, p. 50)

Naquela época, a instrução primária era responsabilidade das Províncias e, como aquelas não possuíam recursos nem formas de organização educacional, a educação de modo geral permaneceu nas mãos das classes dominantes, sob a responsabilidade do Império, tornando-se elitizada e, portanto dela ficaram longe as pessoas que mais precisavam. Por isto, em 1890, no Brasil, já no período republicano, 82% da população ainda era analfabeta. Em 1920, num novo tempo, no qual fervilhavam as ideias modernistas, como o índice de analfabetismo era de 72%, surgiu à preocupação a partir da movimentação social, no sentido de exigir um atendimento escolar de qualidade para a população e de que o Estado fosse o responsável pela educação. (PEDROSO, 2012)

Segundo Pedroso (2012), na virada do século, com a imigração europeia, surgiram movimentos de trabalhadores, criação de sindicatos, debates promovidos por socialistas e anarquistas que resultaram na criação de escolas mantidas pelos sindicatos, algumas das quais eram exclusivamente para adultos trabalhadores. Tais movimentos surgiram por conta das ideias políticas trazidas pelos imigrantes europeus fundamentadas no socialismo marxista dos pensadores russos.

Tentando divulgar suas ideologias, aqueles trabalhadores acabaram por fazer com que a educação se transformasse de uma mera instrução para os pobres e especialização para as elites, em uma força e um “instrumento de luta para a conquista de um mundo sonhado”. (Comerlato, 2001, p. 31. In: Pedroso, 2012, p. 50).

Infelizmente tais escolas não mais funcionaram por causa do enfraquecimento dos sindicatos, mas sua existência foi importante, pois, mais tarde, algumas delas foram incorporadas ao sistema de ensino. Durante a Ditadura de Vargas, nos anos 30, com a formação do “Estado Moderno,” houve a instituição das Leis Trabalhistas, a normatização dos sindicatos e a expansão do sistema educacional no Brasil. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA 2012)

Com a Constituição de 1934, instituída por Getúlio Vargas foi reconhecida pela primeira vez “a educação como direito de todos” (Art.149) e ainda, “do ensino integral, gratuito e de frequência obrigatório, extensivo aos adultos”. A Constituição propunha também um Plano Nacional de Educação, definindo as competências para o gerenciamento da educação no Brasil. Em 1938, criou-se o INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que deveria oferecer a escola primária, incluindo nela o ensino supletivo para jovens e adultos. Assim, é possível afirmar que a Constituição de 34 colocou a educação de adultos como componente da educação nacional, como dever do Estado e direito do cidadão. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA 2012)

Após a II Guerra Mundial, a educação de adultos foi colocada como forma de contribuição para o resgate “das nações atrasadas”. Era uma educação integradora, como forma de participação social passiva e acrítica. No entanto essas ações foram importantes no combate ao analfabetismo favorecendo a educação de adultos e fortalecendo o ensino supletivo recém-criado.

Segundo Scortegagna, Oliveira e Oliveira (2012) ao fim da Ditadura Vargas, buscou-se a redemocratização e a educação de adultos ganhou outros contornos a partir da ideia de que era necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse politicamente através do voto. Ora, como a maioria do povo era ainda analfabeta, surgia, uma adesão em massa à educação de adultos. Esse período ficou conhecido como do “entusiasmo pela educação.”.

Em 1947, criou-se o SNEA - Serviço Nacional de Educação de Adultos, que tinha por finalidade coordenar o Ensino Supletivo já existente, criando-se a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos liderada pelo Professor Lourenço Filho. Aquela campanha tinha a finalidade de preparar mão-de-obra para a indústria, penetrar no campo e integrar os imigrantes dos Estados do Sul

e melhorar as estatísticas de alfabetização. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2012)

As campanhas para combater o analfabetismo continuaram até 1958, e em 1960, o índice de analfabetismo no Brasil tinha caído para 46,7%. A partir daquele ano, com a ideologia nacional-desenvolvimentista e as campanhas sindicalistas, valorizou-se a cultura popular com a introdução, pelo grande educador popular professor Paulo Freire, de experiências inovadoras na educação de adultos.

Freire criou uma forte base teórica e metodológica para a alfabetização dos adultos que se tornou um símbolo na educação brasileira. Suas ideias totalmente revolucionárias mostraram a especificidade da educação de adultos, introduzindo questionamentos e reflexões, como: a quem educar, como, para quê, a educação como ato político, criando um novo paradigma, o da educação libertadora ou popular.

Freire trabalhou com a concepção de que o adulto analfabeto não era a causa do subdesenvolvimento do Brasil, mas sim uma de suas conseqüências, uma vez que era vitimizado por uma sociedade injusta e reprodutora de um sistema desigual, que se utilizava da educação como seu instrumento de reprodução (teorias crítico-reprodutivistas, situando-se entre os estudiosos Bourdieu, Passeron, Althusser). (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2012, p. 21)

Apesar do exílio e das perseguições de que foi vítima seu autor, durante a Ditadura Militar que o Brasil viveu durante 20 anos, as experiências de Paulo Freire, consideradas pelos governantes militares como ideias subversivas, forneceram as sementes de uma nova educação mais crítica e revolucionária que frutificou nas escolas do Brasil principalmente na educação de adultos trabalhadores.

Em 1967, o governo federal criou o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, considerado na ditadura militar como a primeira política para a Educação de Jovens e Adultos. Segundo: Scortegagna, Oliveira e Oliveira.

O **objetivo** central do movimento era a erradicação do analfabetismo e a educação continuada de adolescentes e adultos. A própria estrutura do MOBRAL vinculou-se até meados de 1969 ao Departamento Nacional de Educação, bem como promoveu atividades de alfabetização e programas articulados nos campos de saúde, recreação e civismo, mediante convênio com entidades públicas e privadas. (2012, p. 23)

O Mobral tinha três características básicas: independência institucional e financeira face aos sistemas regulares de ensino e aos demais programas de educação de adultos; articulação de uma organização operacional descentralizada, apoiada em comissões municipais incumbidas de promover a realização da campanha nas comunidades; centralização das orientações do processo educativo. (SOUZA, 2007, p. 35)

Segundo Scortegagna, Oliveira e Oliveira (2012) em 1985, o MOBREAL foi extinto e substituído pela Fundação Educar. Em 1990 o governo Collor declarou extinta a Fundação Educar e não havia nenhuma proposta por parte do Governo para a educação de adultos. Em 1995, o programa Comunidade Solidária foi criado e implantado, programa este que era presidido pela então primeira dama, Ruth Cardoso. Em 1996 foi criada a Alfabetização Solidária, uma das mais importantes ações educacionais para jovens e adultos da década de 90, onde se buscava alfabetizar adultos em parceria com Universidades, empresas, prefeituras e sociedade civil.

Assim, a EJA foi-se constituindo através dos anos, passando por movimentos e projetos que, se não foram efetivos no sentido de possibilitar uma formação otimizada aos jovens e adultos, pelo menos deram os passos iniciais para a alfabetização de milhares de pessoas que até então encontravam-se culturalmente marginalizados.

... é importante lembrar que a EJA inicialmente foi pensada como educação de adultos no âmbito da educação popular. Desse modo, é com o crescente número de jovens analfabetos ou com a escolaridade incompleta e diante da preocupação internacional com a educação como direito de todos que a EJA vai se constituindo num campo pedagógico. (SOUZA, 2007, p. 131)

Finalmente, em 1996, a Educação de Jovens e Adultos deixou de ser considerada como ensino supletivo e passou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 a ser entendida como modalidade de ensino, e a EJA foi incluída na LDB 9.394/96. Nas últimas décadas, muitas ações vêm ocorrendo em relação à Educação de Jovens e Adultos, para que este público tenha acesso à educação e permaneça na escola até concluir seus estudos. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA 2012)

Atualmente, a EJA, está organizada na Rede Pública de Ensino de acordo com proposta pedagógica específica, em duas fases distintas: a primeira fase, composta etapa única de 1.200 horas/aula no total, correspondendo à 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, ou em etapa única obedecendo aos pressupostos das propostas pedagógicas das redes municipais de ensino em que estiver inserida, (pois é da competência da Rede Municipal de Ensino que a mantém em todas as instâncias). (PEDROSO, 2012)

“A segunda fase composta de Ensino Fundamental e Médio, é da competência da Rede Estadual” (PEDROSO, 2012, p. 56) A EJA Fase I, objeto desta pesquisa, que funciona nas escolas municipais, constitui-se de um Curso de 1200 horas, em etapa única, em dois anos de 600 horas cada ano. Segundo a história da educação tem mostrado a visão que se tinha de Educação de Jovens e Adultos era bastante diferente tempos atrás, quando poucas pessoas no Brasil tinham oportunidade de estudar.

A maioria da população permanecia como analfabeto funcional, isto é, frequentava a escola por algum tempo, aprendia um pouco de leitura, escrita e cálculo, depois ia para o trabalho na roça ou em outros ofícios, dos quais, ou eram autodidatas ou aprendiam com a família e/ou patrões benevolentes. Exemplo disso é que, até há pouco tempo, ainda havia muita gente que trabalhava até mesmo na chefia de algum departamento industrial contando para tal exercício apenas com o “curso primário,” às vezes até incompleto.

Segundo Pedroso (2012), sabe-se que, historicamente, os programas de alfabetização de adultos, mesmo criados com as melhores das intenções, políticas e sociais, tinham caráter meramente politiquero, filantrópico ou assistencialista. O problema era que estes programas não garantiam a esta população uma verdadeira formação, apenas o básico da alfabetização, não satisfazendo assim a sua necessidade de realização pessoal, social, profissional e cidadã daquelas pessoas (processo que hoje se conhece como letramento).

Conforme declarações da coordenadora da EJA na SME, em 2006, Roseline de Jesus Pedroso: considerando tais questões e percebendo que a EJA ainda estava em um patamar bastante aquém do necessário, ela preparou um plano anual de trabalho no qual constavam das seguintes ações estratégicas que constituíram a

raiz deste projeto de trabalho que vem se desenvolvendo há mais de 8 anos no Município:

- ✓ - Conhecer a realidade da educação de jovens e adultos;
- ✓ - conhecer os aspectos legais que norteavam a proposta pedagógica do curso;
- ✓ - organizar a EJA nas escolas que a ofertavam;
- ✓ - organizar formação específica para as professoras que atuavam na EJA;
- ✓ - aumentar a oferta nas escolas municipais, criando turmas em Barros Estratégicos da periferia da cidade;
- ✓ - reestruturar a proposta pedagógica da EJA e sua organização curricular;
- ✓ - estabelecer a sistematização da organização do trabalho pedagógico (planejamento, horários, processo de ensino/aprendizagem, avaliação);
- ✓ - desenvolver projetos de leitura, linguagem escrita e arte;
- ✓ - estabelecer a visão da EJA como segmento importante da Educação Fundamental.

A partir daquele plano de trabalho anual e de estudos posteriores da concepção sócio histórica fundamentada no materialismo dialético, foi elaborada a Proposta pedagógica da EJA e dos problemas que surgiam nas turmas existentes nas escolas, foram aparecendo à necessidade e as idéias de um projeto de leitura considerado essencial naquele momento. (PEDROSO, 2012)

Segundo Jesus e Jesus (2012), sabe-se a importância da leitura na vida do ser humano, ler é fundamental em todas as faixas etárias, pois quem lê mais fala melhor, escreve melhor, se torna mais crítico, pois a leitura amplia sua visão de mundo. A leitura prepara o indivíduo para os estudos, para o trabalho e para a vida. Mas é preciso ter uma cultura de leitura. Esta cultura, para ser criada e desenvolvida, necessita de orientação, reafirmação e neste caso é importante que a escola seja em essência, antes de mais nada, a instância formadora de leitores.

A paixão pela leitura não vem no código genético das pessoas, ela não nasce leitora, a leitura precisa ser ensinada, cultivada, incentivada, o aprendiz deve ser inserido em um ambiente leitor que o envolva. Nunca é tarde para se deixar encantar pela leitura. Nunca é tarde para começar a ler. (JESUS e JESUS, 2012, p. 03)

Muito se tem falado sobre a falta do hábito de leitura nos brasileiros, segundo a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró-Livro realizada em julho de 2011, o brasileiro lê em média quatro livros por ano, e destes quatro, termina apenas dois. Em uma pesquisa realizada em 2012, com 345 alunos do 4º e 5º ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Telêmaco Borba, obteve-se o seguinte resultado: A respeito do brasileiro não possuir o hábito de ler, o resultado da nossa pesquisa mostrou que 72% dos pais e 56% das mães não possuem o hábito de ler e 63% dos pais não costumam ler para seus filhos. (JESUS e JESUS, 2012)

Esta afirmativa nos remete à questão da leitura na Educação de Jovens e Adultos que constitui o cerne desta pesquisa. Percebendo a fragilidade dos alunos da EJA em relação à linguagem (oralidade, leitura, produção de textos), durante a supervisão nas escolas, a coordenadora da EJA do município de Telêmaco Borba Roseline de Jesus Pedroso, buscou uma prática transformadora no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos que viesse ajudar esses alunos, que despertasse neles o interesse pela leitura, possibilitasse o contato com a linguagem poética e os auxiliasse na produção de textos.

Assim nasceu o “Projeto de Leitura Mala da Poesia”, com narrativas de contos, leitura e declamação de poemas, assim denominado porque a coordenadora levava uma mala com livros à escola, trabalhava com os alunos e depois deixava o material para leitura. Na semana seguinte, passava novamente e recolhia a mala de livros, levando-a a escola seguinte e assim sucessivamente. Eram alguns livros interessantes e de fácil leitura, visando, no início apenas o incentivo e o gosto pelo ato de ler. (PEDROSO, 2012)

Segundo Pedroso (2012), naquele primeiro ano, a experiência mostrou-se tão bem sucedida, os alunos escreveram tanto que a coordenadora resolveu, com a concordância de alunos e professora, que produziram juntas um livro escrito por eles. Com o passar dos anos, o projeto foi se ampliando e transformando, incluindo-se na publicação também os trabalhos de Arte que os alunos produziam. A partir de 2011, com a reestruturação da proposta pedagógica, o Projeto transformou-se em uma metodologia para as turmas de EJA no município e é assim desenvolvido:

1ª etapa: **Formação continuada** das professoras com oficinas de arte, alfabetização e literatura;

2ª etapa: **oficinas de poesia e arte** nas escolas;

3ª etapa: **aulas de leitura, produção e interpretação de textos** na escola;

4ª etapa: **seminário de autores**;

5ª etapa: **recolhimento do material produzido pelos alunos**;

6ª etapa: **produção do livro de poemas**.

Depois de dado início ao trabalho, com as oficinas, o processo continua normalmente durante as aulas nas quais os conteúdos vão sendo estudados até convergirem em produções que, ao final do ano são publicados. O valor deste trabalho percebe-se na elevação da autoestima dos educandos, no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, no domínio da linguagem e no aumento do gosto pela leitura e a escrita além do conhecimento adquirido em todas as áreas.

Os alunos, ao início tímidos, com medo de ler para a professora ou mesmo de falar, muitos dos quais nem sabem o que é poesia, não querem desenhar achando que não sabem, aos poucos vão contando histórias de vida, declamando “versinhos” e trovas, contando causos e além de desenhos, produzem pinturas belíssimas que são publicadas no livro também. Aprendem sobre os poetas, os pintores paranaenses, brasileiros ou estrangeiros, os compositores, as músicas. Vão assim, saindo de um mundo restrito de suas vivências e entrando no mundo amplo do conhecimento elaborado da Arte e da Ciência. Hoje, as professoras também perderam a timidez e participam do livro com alguns poemas. (PEDROSO, 2012)

2.1.1 O currículo interdisciplinar

O currículo interdisciplinar na EJA proporciona às professoras uma metodologia que permite maiores discussões com os alunos e maior interação das áreas do conhecimento, sendo que, até mesmo o livro didático adotado nas escolas apresenta esta característica, dando melhores condições para o trabalho com os adultos. Para os alunos, torna-se mais fácil a compreensão da realidade e a aprendizagem dos conteúdos veiculados de forma interdisciplinar, permitindo-lhes ampla e completa interação destes conhecimentos com a realidade de suas vivências.

Sabe-se que, anteriormente não havia livros específicos para a educação de adultos e estes estudavam nas cartilhas e livros didáticos infantis. É claro que tais lições nada tinham em comum com as vidas daqueles alunos. Isto constituía uma forma de desrespeito para com tais pessoas. Com as experiências pedagógicas de Paulo Freire, abriu-se um novo horizonte para esta modalidade do ensino que ora é vista com maior seriedade pelos órgãos que se preocupam em criar novas políticas de Educação previstas na legislação em todas as instâncias públicas do país. Assim também “no que concerne à questão dos livros didáticos, percebe-se que estes são projetados com maior cuidado apresentando textos e assuntos próprios à realidade social do trabalho e da cultura dos adultos, oferecendo-lhes a visão de mundo condizente com suas vivências”. (PEDROSO, 2012)

Também a formação continuada das professoras que atuam na EJA é hoje mais voltada para sua especificidade, buscando refletir sobre este público de estudantes, com mais atenção a todas as suas características e necessidades. Elas recebem formação específica na Secretaria Municipal de Educação, no início do ano letivo em oficinas pedagógicas interdisciplinares. No decorrer do ano, acontecem encontros de grupos de estudos com temas relevantes à sua prática e também nas escolas, junto com os alunos participam de oficinas de leitura, arte, literatura e produção de textos.

A metodologia desenvolvida na EJA constitui-se de aulas de leitura e produção de textos com ênfase na alfabetização, utilizando o livro interdisciplinar fornecido pelo FNDE, apostilas de arte desenvolvidas pela SME, livros de arte e literatura que fazem parte do acervo bibliográfico das escolas. Os conhecimentos são veiculados de forma interdisciplinar tendo como eixo a linguagem oral, a leitura e a escrita. São produzidos textos de vários teores, como: literários, informativos poéticos, científicos etc., Estes textos, depois de corrigidos, são publicados em um livro, no final do ano juntamente com os desenhos que resultam das aulas de arte.

A grade curricular é composta das áreas de linguagem: (Língua Portuguesa – Arte e Educação Física) – Matemática – Estudos da Sociedade e da Natureza (História, Geografia e Ciências). Dentro dessas áreas, que são trabalhadas de forma inter-relacionada, planejados de forma a permitir a discussão de vários temas e conteúdos que se interpenetram e possibilitam o diálogo entre as disciplinas, a linguagem, em todas as suas manifestações, é o eixo que possibilita este diálogo em

atividades de leitura, oralidade, desenhos, interpretação de textos de todos os gêneros, produção de textos variados, produção de livros etc. (PEDROSO, 2012).

2.1.1.1 A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade pressupõe nova consciência da realidade, nova maneira de pensar que deve resultar em um ato de troca, partilha, integração das diversas áreas do conhecimento com vistas à produção de outros conhecimentos de forma mais abrangente e aprofundada.

A interdisciplinaridade no campo da ciência corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora da produção do conhecimento, articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade (LÚCK, 2007, p.59)

Luck (2007) afirma que a interdisciplinaridade envolve a integração e o comprometimento de educadores, realizando a integração das disciplinas do currículo escolar entre si, num trabalho conjunto, de modo a superar a desintegração do ensino, tendo por objetivo a formação integral dos alunos, de modo que venham exercer criticamente a cidadania, que sejam capazes de enfrentar problemas complexos.

Segundo Pedroso (2012), esse processo de reflexão-ação na prática pedagógica conduz à superação da fragmentação dos conhecimentos, produzindo a humanização, isto é, tornando o homem mais humanizado pela compreensão mais justa e clara da realidade.

O que apoia esta afirmação é o princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é completa em si mesma e que várias áreas juntas fazem surgir novos desdobramentos na compreensão da realidade e sua representação. O termo interdisciplinaridade é composto do prefixo latino inter (entre) e do sufixo dade (sentido de ação ou modo de ser) junto com o substantivo disciplina- Epistemé (conhecimento).

Para pôr em prática a interdisciplinaridade, é necessário que o professor possua ou adquira uma nova consciência da realidade, um modo diferente de pensar que resulte num ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento e entre as pessoas envolvidas no processo, tendo como objetivos tanto a produção do conhecimento como a resolução de problemas de modo mais abrangente. . (PEDROSO, 2012, p. 20)

O processo interdisciplinar não prestigia nem desvaloriza nenhuma disciplina ou conteúdo veiculado, mas, segundo Morin (1985) (apud Pedroso, 1995) é a articulação entre os conhecimentos, o diálogo entre eles que fazem os conteúdos convergirem para a compreensão da realidade numa visão mais globalizadora. O professor neste contexto é, ao mesmo tempo, objeto e agente do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Realizou-se a pesquisa em sete (7) escolas municipais de Telêmaco Borba que ofertam a EJA Fase I (1º a 5º ano), caracterizadas como escolas A, B, C, D, F, G e H. A escola A localiza-se no bairro Bela Vista, onde a EJA possui 20 alunos de níveis variados de aprendizagem que estudam no período noturno, pois a maioria deles trabalha durante o dia. A escola tem porte médio, oferta os anos iniciais do ensino fundamental e no mesmo prédio funciona em dualidade uma escola estadual que oferta os anos complementares do ensino fundamental. A sala de aula da EJA é bem estruturada, arejada e iluminada. Possui livros de literatura e livros didáticos específicos para a EJA.

A professora costuma trabalhar com os alunos no laboratório de informática, pesquisando os assuntos que se referem aos autores estudados em aula, suas obras e suas biografias. Os livros utilizados na EJA são também interdisciplinares. Na sala há alguns alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e que são ensinados individualmente de forma diferenciada.

A escola B situa-se no bairro Nossa Senhora de Fátima. É uma escola grande que oferta, além da EJA durante o período noturno, os anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil durante o período diurno. Possuem três pavimentos e um grande pátio coberto, uma quadra de esportes, biblioteca cantina e várias salas de aula. A sala da EJA fica no terceiro pavimento e possui também todo o material necessário como livros de literatura, arte poesia, contos, livros didáticos e material para matemática e prática de esportes.

Nessa escola há uma turma de EJA com 15 alunos. A professora recebeu o pesquisador com um pouco de timidez, assim como os alunos, mas colaboraram com a pesquisa respondendo às questões solicitadas. A professora trabalha com a alfabetização e a complementação desta com atividades de literatura, arte e os conhecimentos de modo geral são tratados interdisciplinarmente na produção de textos.

A escola C fica no bairro Jardim Alegre. É uma escola de grande porte, atende mais de 500 alunos dos anos iniciais e da educação infantil. Possui duas turmas de EJA e duas professoras. Uma delas trabalha com alfabetizando enquanto a outra trabalha com aqueles que irão concluir o curso no final do ano. Há 25 alunos no total e o processo de ensino é fundamentado no livro didático comum a todas as turmas, em livros de literatura, materiais pedagógicos, atividades interdisciplinares, atividades físicas na quadra de esportes e no laboratório de informática.

A escola D localiza-se no bairro Nossa Senhora de Fátima e é constituída de turmas dos anos iniciais, educação infantil e EJA funcionam em dualidade com uma escola estadual, anos finais. A turma de EJA funciona no período vespertino e é formada em sua maioria por alunos com deficiências intelectual e auditiva que frequentam em período contrário o CAES (Centro de Atendimento Especializado e Surdez) ou a APAE. Há 15 alunos na turma. Sua receptividade à pesquisa, talvez pela condição dos alunos, foi um pouco mais difícil. Também foi percebido que a professora desta turma tem algumas dificuldades em seguir a proposta metodológica da EJA. Mas o pesquisador foi bem recebido e algumas questões foram respondidas a contento.

A escola F está situada no bairro São Silvestre, e oferece os anos iniciais a educação infantil e a EJA. A EJA naquela escola possui 12. alunos. Sua participação na pesquisa foi pequena, pois como as aulas iniciaram mais tarde neste ano por falta de professora e demora na formação da turma, há alunos novos que ainda não sabiam opinar sobre o Projeto. A professora também ofereceu poucas informações sobre o mesmo devido a sua pouca experiência na EJA.

A escola G está localizada no bairro Socomim, possui uma estrutura muito boa, foi reformada e possui alunos de anos iniciais, educação infantil e EJA. A EJA funciona no período noturno. É uma escola de grande porte com mais de 500 alunos. Também nessa escola, neste ano, a EJA iniciou suas aulas mais tarde, por conta da demora na formação das turmas. Foram poucas as pessoas que opinaram sobre a metodologia da EJA nesta escola que possui uma turma com 15 alunos.

A escola H localiza-se na Vila Esperança. É uma escola grande com turmas de anos iniciais, educação infantil e EJA. A turma de EJA, desde 2013, conta com apenas oito alunos e a equipe escolar batalha para conseguir conscientizar as

famílias no entorno da escola da importância de voltarem para a escola, já que muitas pessoas no bairro não concluíram os anos iniciais do ensino fundamental. Já foi uma das maiores turmas da EJA em anos anteriores e a professora é bastante dinâmica e entusiasta da metodologia adotada.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Optou-se, neste trabalho, dentro do Método Dialético, pela pesquisa exploratória que, segundo Gil (1999, p.43) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. De acordo com o autor, as pesquisas exploratórias envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. A pesquisa exploratória é desenvolvida quando o tema escolhido é pouco pesquisado, tornando-se difícil formular hipóteses sobre ele.

Este tipo de pesquisa exige, além do levantamento bibliográfico, discussão com especialistas e outros procedimentos como depoimentos dos sujeitos envolvidos. Buscando atingir os objetivos definidos para esta investigação, foram priorizados os seguintes procedimentos:

- ✓ Consultas ao referencial bibliográfico referente à Educação de Jovens e Adultos;
- ✓ Depoimentos das professoras e alunos da EJA Fase I nas escolas municipais de Telêmaco Borba, Paraná;
- ✓ Análise do processo interdisciplinar desenvolvido na EJA, a partir do Projeto Mala da Poesia.

Para a obtenção dos dados sobre a metodologia utilizada na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino, buscou-se informações e subsídios teóricos junto à Secretaria Municipal de Educação de Telêmaco Borba, onde a professora responsável pela EJA Fase I forneceu os materiais requeridos e algumas informações sobre o funcionamento desta modalidade do ensino. Na ocasião, ela também enfatizou a importância da EJA para as pessoas que a frequentam, no

sentido de seus direitos de cidadania e participação social. Aconselhou a leitura e o conhecimento da proposta da EJA e principalmente da prática interdisciplinar desenvolvida nas escolas.

Para a obtenção dos depoimentos das professoras e dos alunos, foram elaborados Tópicos Norteadores (Pedroso, 1998, p. 13), que foram apresentados aos depoentes (professoras e alunos) antecipadamente, em visita às escolas que ofertam a EJA. Após este procedimento, foi marcada uma nova visita para recolher os depoimentos. Pretendeu-se, com tal procedimento deixar as pessoas em liberdade para suas considerações e troca de ideias.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados deu-se pela aplicação do questionário aos professores da EJA. Após a coleta dos dados elaborou-se os resultados e discussão desta Monografia.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente, onde foram exploradas as respostas dissertativas das professoras entrevistadas.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 167)

Análise (ou explicação): é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores [...]. 2. Interpretação: é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz relações mais amplas dos dados discutidos.

Análise dos dados é o momento de organizar o material coletado, é o momento de agrupar as informações, construir categorias, de modo a apresentar uma resposta à pergunta da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciou-se o presente trabalho através de pesquisa exploratória na forma de questionário onde o pesquisador encontrou aquelas professoras junto a seus alunos, em sala de aula e colheu seus depoimentos que são transcritos a seguir neste trabalho.

Num primeiro momento foi questionado entre as professoras há quanto tempo elas atuavam na Educação de Jovens e adultos (Fase I) e elas responderam:

*“A professora da **escola A** respondeu que trabalha há seis anos na EJA.”*

*“A Professora da **escola B** tem apenas um ano e seis meses de trabalho na EJA.”*

*“Uma das professoras da **escola C**, trabalha há vinte e quatro anos na EJA e a outra trabalha há sete anos na EJA com alunos que estão em fase inicial de alfabetização.”*

*“A professora da **escola D**, trabalha há um ano e seis meses na EJA”.*

*“A professora da **escola E** iniciou seu trabalho na EJA em abril do presente ano.”*

*“A professora da **escola F** trabalha há oito anos com a EJA”.*

*“A Professora da **escola G** está há seis meses apenas com a EJA.”*

Analisando os depoimentos, pode-se perceber que há professoras que estão iniciando sua atuação na EJA e outras que estão há anos atuando nesta modalidade de ensino, inclusive uma professora que atua a vinte e quatro anos com a EJA.

As professoras entrevistadas, definiram a importância da Metodologia do Projeto Mala da poesia, em sua prática na EJA, e obteve as seguintes respostas:

Escola A: *“O Projeto Mala da Poesia é muito interessante que estimula a leitura e a escrita de uma maneira que oportuniza ao aluno ser escritor e deixar seu aprendizado para ajudar os outros aprendizes”.*

Escola B: *“Os livros que nós temos são bons. Gosto de narrar fábulas para os alunos e trabalhar com poesia também”.*

Escola C: *“A Partir do Projeto Mala da Poesia, os alunos têm aprendido bastante tanto poesia como outros tipos de textos, não ficam só na poesia”. Eles escrevem histórias de vida, da cidade, de amor, etc”.*

Escola C: *“O projeto Mala da Poesia é bom e incentiva os alunos a ler por prazer e tudo o que fazemos com prazer, procuramos fazer bem feito”.*

Escola D: não respondeu.

Escola E: *“Sua turma é nova e ainda não participou do processo de produção do livro”.*

Escola F: *“O projeto Mala da Poesia é de suma importância, pois através dele abre-se um leque de possibilidades e o aprendizado se torna prazeroso, momentos em que descobrimos novos talentos e histórias de vida. Os alunos sentem-se valorizados e o trabalho do professor valioso”.*

Escola G: não respondeu

O projeto Mala da Poesia iniciou em 2006 e continua seu desenvolvimento. No decorrer desse processo foi possível perceber mudança na aprendizagem, nas atitudes e na autoestima dos alunos. Os alunos desta modalidade têm muitas histórias para contar.

As professoras descreveram como tem sido o trabalho com a leitura em sua turma de EJA.

Escola A: *“O trabalho com a leitura é muito rico e eles mostram-se interessados (os alunos) e estão aprendendo a gostar de descobrir o mundo através da leitura e da escrita”.*

Escola B: *“Tem sido satisfatório. Os alunos leem os livros, escrevem textos sobre os mesmos. É muito enriquecedor este trabalho”.*

Escola C: *“Nós usamos todos os tipos de suportes de leitura: desde os gibis até os livros mais complexos e o computador e tem sido um trabalho muito bom, porque trabalhamos todas as áreas com leitura e escrita”.*

Escola C: *“Tem sido uma prática diária todos os dias temos nosso momento de leitura”*

Escola D: *“A leitura é fundamental para todos, tanto alunos quanto professores. Os alunos da EJA demonstram interesse em aprender a ler e a escrever, o desenvolvimento deles na leitura é lento, mas muito gratificante. Eles se realizam nas suas leituras”.*

Escola E: *“Estamos fazendo leitura de textos variados: poesias, textos informativos, literários, jornalísticos”.*

Escola F: *“O trabalho com leitura é diário e geralmente utilizamos os livros de poemas produzidos pelos próprios alunos nas aulas. Estou feliz, pois os alunos que*

estavam há anos sem estudar e outros que nem sabiam ler, já estão lendo. Isto é, com muita paciência e perseverança para que eles não desistam”.

Escola G: *“Estou alfabetizando a turma. Por enquanto só dois alunos leem com fluência. Geralmente leio para eles.”*

Analisando os depoimentos das professoras pode-se perceber a importância do ato de ler, da leitura na vida destes alunos, a leitura é de suma importância em todas as faixas etárias, pois ela desenvolve a linguagem, amplia o vocabulário, desperta a criatividade, desenvolve o gosto pela escrita.

A paixão pela leitura não vem no código genético das pessoas, ela não nasce leitora, a leitura precisa ser ensinada, cultivada, incentivada, o aprendiz deve ser inserido em um ambiente leitor que o envolva. Nunca é tarde para se deixar encantar pela leitura. Nunca é tarde para começar a ler. (JESUS e JESUS, 2012, p.3)

A paixão pelos livros não vem no código genético, mas é hábito que pode ser adquirido. Pôde se perceber que as professoras do EJA estão incitando o hábito de ler em seus alunos, trabalhando com leitura diariamente e trabalhando vários gêneros textuais.

As professoras teceram considerações sobre o processo de aprendizagem de seus alunos a partir da metodologia adotada.

Escola A: *“É muito interessante ver o crescimento deles em relação à leitura e a escrita, porque eles, no processo, fazem sua história para que outros aprendam com suas experiências”.*

Escola B: *“Os alunos através da leitura aprendem a observar mais o mundo à sua volta, desenvolvem a criatividade, opinam mais sobre tudo o que acontece no cotidiano deles”.*

Escola C: *“É um trabalho diferente, pois usamos os livros deles mesmos para leitura (escritos por eles) além de outros, pois temos uma boa biblioteca da EJA para o Projeto. Isso é um incentivo para os alunos lerem e escreverem”.*

Escola C: *“Acredito, como educadora que só iremos escrever bem e de acordo com a norma padrão quando aprendermos o hábito de ler, pois, a escrita não surge do vazio, é necessário termos um suporte teórico”.*

Escola D: *“A maioria destes alunos têm deficiência intelectual ou outra, de modo que esta turma participa mais no projeto do livro com desenhos, pinturas e histórias de suas vidas. Alguns deles conseguem escrever pequenos poemas”.*

Escola E: *não respondeu.*

Escola F: *“É uma oportunidade que os alunos têm de contar sua história de vida, desenvolver sua imaginação e a própria escrita contando causos de sua época de juventude. Realização e satisfação que eles têm quando leem suas histórias, poemas, seus desenhos e obras no livro”.*

Escola G: *“A partir do texto lido, tiro os exercícios para serem realizados na sala. Aproveito para trabalhar a arte com os desenhos deles a partir do texto escolhido”.*

Pode-se observar que os alunos se sentiram motivados a escrever, a ser escritor, se sentiram motivados a ler por prazer. Nas palavras de Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. (2006, p.12). Nunca é tarde para se deixar encantar pela leitura, nunca é tarde para começar a ler.

As professoras opinaram sobre o ensino da escrita na EJA e o desempenho dos alunos nessa área.

Escola A: *“É uma experiência que eleva os conhecimentos e faz com que a cada dia possamos crescer nesse aprendizado. Meus alunos são interessados, dedicados e participativo”.*

Escola B: *“Eles estão escrevendo bem, na medida do possível, dentro do nível em que se encontram”.*

Escola C: *“Conforme comentei antes, os alunos tem incentivos para escrever, pois serão autores de um livro”.*

Escola C: *“A turma em que atuo encontra-se em processo de alfabetização e os alunos ainda não dominam bem os códigos da escrita. Mas o trabalho tem que ser diário: leitura/escrita/escrita/leitura”.*

Escola D: *“Os alunos necessitam sempre de apoio para registrar seus pensamentos, mas a expressão de felicidade fica registrada em seus rostos quando vêem seu trabalho realizado”.*

Escola E: *“Todos os dias realizamos a escrita de textos e todos apresentam interesse e dedicação”.*

Escola F: não respondeu.

Escola G: *“Os alunos da EJA já vêm sabendo escrever, mas devido à falta de tempo que têm para treinar suas habilidades, eles têm a letra geralmente meio complicada, grande. Mas acho que meus alunos já melhoraram neste aspecto”.*

Notou-se que alguns alunos se encontram em processo de alfabetização, outros já estão escrevendo bem. Esses alunos recebem incentivos para escrever e necessitam sempre de apoio para registrar seus pensamentos. No momento da pesquisa pôde se perceber a felicidade de uma senhora ao mostrar o seu caderno, com suas atividades de escrita.

Segundo Freire (1982) o analfabeto assimila criticamente a necessidade de ler e escrever. E conseguem fazê-lo na medida em que a alfabetização passa a ser mais do que um domínio mecânico de técnicas para ler e escrever.

Pediu-se às professoras que concluíssem seu depoimento comentando seu trabalho na EJA, dificuldades, sucessos, etc.

Escola A: *“Meu trabalho é muito gratificante e me faz crescer porque, a cada dia eu me torno uma pessoa muito melhor e aprendo para poder também ensinar melhor”.*

Escola B: *“É gratificante e digno de elogios verificar que os alunos querem aprender depois de um dia cansativo de trabalho. São verdadeiros diamantes”.*

Escola C: *“O que posso dizer sobre meu trabalho na EJA é que eu adoro. Estou quase me aposentando, trabalho durante o dia, mas não deixo a EJA”.*

Escola C: *“É bom trabalhar com a EJA, pois os alunos embora ainda não dominem os conteúdos e a escrita, têm leituras de vida na maioria das vezes, bem melhores que a nossa, ou seja, você ensina e aprende o tempo todo com as experiências dos educandos. É um trabalho de trocas que exige do educador que esteja muito bem preparado, buscando o tempo todo ressignificar sua prática diária”.*

Escola D: não respondeu.

Escola E: *Estou há pouco tempo neste trabalho, apesar de já ter quinze anos na rede municipal. Para mim a EJA está sendo gratificante e uma nova experiência”.*

Escola F: não respondeu.

Escola G: *“A EJA é um trabalho gratificante, porém árduo, com muitas dificuldades, pois tenho alunos portadores de DM (deficiência mental) e DA (deficiência auditiva), mas estou adorando o desafio”.*

Pode-se observar que as professoras da EJA sentem-se realizadas ensinando jovens e adultos, pois ensinam e aprendem com essas pessoas que tem uma história de vida para contar.

Desta maneira, o professor passa a ser visto como sujeito que contrói seus conhecimentos profissionais a partir de suas experiências e saberes através de sua compreensão e reorganização, alcançadas pela interlocução entre teoria e prática. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2012, p. 81)

Desta forma as professoras estão sendo sujeitos que constroem, unindo teoria e prática, experiências e saberes. Freire (1982) recomenda que é necessário reconhecer quando os educandos sabem mais. Conforme a fala da professora entrevistada, esses alunos podem não dominar o conteúdo de leitura e escrita, mas têm leituras de vida na maioria das vezes, bem melhores que a nossa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou ao pesquisador uma experiência muito diversa da sua realidade, inserindo-o na realidade da educação de jovens e adultos que ainda não conhecia. Foi bastante gratificante esse conhecimento que o levou e refletir sobre as dificuldades das pessoas mais humildes em terem acesso ao saber historicamente acumulado pela humanidade. Até mesmo os rudimentos da alfabetização, da leitura e da escrita que deveriam ser do domínio de todos os brasileiros, como cidadãos, constituem para eles uma dificuldade que precisam superar para terem oportunidades de emprego e participação social.

Estas reflexões, que partiram da concretude da observação *in loco*, fizeram com que o pesquisador sentisse interesse e admiração pelo trabalho daquelas professoras que o receberam com muita simpatia e atenção e também pelos alunos da EJA que, mesmo cansados, depois de um dia de trabalho, estão ainda atentos aos ensinamentos de suas professoras.

A partir dos depoimentos das professoras e os alunos, das atividades interdisciplinares nas turmas de Educação dos Jovens e Adultos e do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, pode-se afirmar que esta metodologia está propiciando não só um bom trabalho de alfabetização, aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita como também possibilitando o desenvolvimento do gosto e do prazer pelo ato de ler.

Também a aprendizagem da Arte, principalmente do desenho e da pintura foi mostrados com mais ênfase nas publicações da EJA todos estes anos, desde 2006.

Estes trabalhos possibilitam o conhecimento das artes, o estudo das biografias dos artistas, a criação do gosto pelo belo, à compreensão e apreciação das obras estudadas, além de valorizar os esforços e as produções dos alunos e de suas professoras.

No plano interdisciplinar, esta metodologia do projeto Mala da Poesia possibilita o encontro entre as diversas áreas do conhecimento através da linguagem em todas as suas dimensões. É notória a preocupação das professoras com a aprendizagem dos alunos, enfatizando também os esforços que estes fazem para estudar, a gratificação que elas sentem quando os alunos apresentam algum

progresso, bem como a angústia por ajudar mais aqueles que estão com dificuldades.

Pelos depoimentos das professoras, percebe-se que os alunos estão satisfeitos com o ensino, com seu desenvolvimento. Ficam felizes por participarem da produção de um livro, acham a educação importante para suas vidas, sua atuação na vida como cidadãos e que exercem um relevante papel social

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. Ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Educação para mudança.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. Atlas, São Paulo, 1999.
- JESUS, D. D. de; JESUS, Jairo de. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental,** Telêmaco Borba, 2012.
- LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos.** 14 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORIN, E. **O Problema Epistemológico da complexidade.** Lisboa: Europa-América, 1985.
- PEDROSO, R. J. **Algumas Questões Pedagógicas que Merecem Resignificação.** Telêmaco Borba: Executiva, 2012.
- PEDROSO, R. J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica.** Ponta Grossa: UEPG, 1998.
- PEDROSO, R. J. **O Projeto Interdisciplinar Mala da poesia** Telêmaco Borba: SME, 2012.
- QUEIROZ, M.I.P., *Relatos orais: do "indizível" ao "dizível"*. In: VON SIMSOM. O. de M.(Coord.) **Experimentos com histórias de vida.** São Paulo: Vértice, 1988.
- SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R.C.S.; OLIVEIRA, F. S. **Fundamentos teórico-metodológicos na Educação de Jovens e Adultos.** Ponta Grossa: UEPG, 2012.
- SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos.** Curitiba: Ibpex, 2007.

ANEXO A - TÓPICOS NORTEADORES PARA OS DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS DA EJA

- 1- Há quanto tempo atua na Educação de Jovens e Adultos? (EJA Fase I)
- 2- Definir a importância da metodologia do PROJETO Mala da poesia, em sua prática na EJA.
- 3- Descrever como tem sido o trabalho com a leitura em sua turma de EJA.
- 4- Tecer considerações sobre o processo de aprendizagem de seus alunos a partir da metodologia adotada.
- 5- Opinar sobre o ensino da escrita na EJA e o desempenho dos alunos nessa área.
- 6- Concluir seu depoimento comentando seu trabalho na EJA, dificuldades, sucessos, etc.